



# O mito fundador da arquitetura greco-goiana em três atos: Sauna e Academia do Tarzan

Marcio Cotrim Cunha e Ronaldo da Paixão Fonseca

## Marcio COTRIM CUNHA

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-UFRJ); Programa de Pós-Graduação em Urbanismo (PROURB/UFRJ); marciocotrim@gmail.com

## Ronaldo da Paixão FONSECA

Universidade Federal da Bahia (UFBA); Faculdade de Arquitetura (FAUFBA); Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU-UFBA); ronaldodiver@gmail.com

---

COTRIM CUNHA, Marcio; FONSECA, Ronaldo da Paixão. O mito fundador da arquitetura greco-goiana em três atos: Sauna e Academia do Tarzan. *Thésis*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, e 723, jun. 2026

---

data de submissão: 11/05/2026

data de aceite: 01/06/2026

DOI: 10.51924/revthesis.2026.v11.723

---

**Contribuição de autoria:** Concepção; Curadoria de dados; Análise; Coleta de dados; Metodologia: JANSEN BARROS, S.; PEIXOTO, P. A. Supervisão; Validação; Visualização; Redação - revisão e edição: PEIXOTO, P. A.

---

**Conflitos de interesse:** Os autores certificam que não há conflito de interesse.

---

**Financiamento:** Não possui.

---

**Uso de I.A.:** Os autores certificam que não houve uso de inteligência artificial na elaboração do texto.

---

**Editores responsáveis:** Isis Pitanga e Rodrigo Scheeren.

---



**E**m três atos, apresentamos nossa visão do mito fundador da arquitetura greco-goiana: a Sauna e Academia do Tarzan. Projetada e construída na década de 1980, na ainda jovem capital de Goiás, a academia parece condensar o culto ao corpo masculino e o conservadorismo característicos da cidade que também se consolidaria como berço da música sertaneja. A partir dessa associação, delinea-se um estilo arquitetônico próprio do Centro-Oeste brasileiro: a chamada arquitetura greco-goiana.

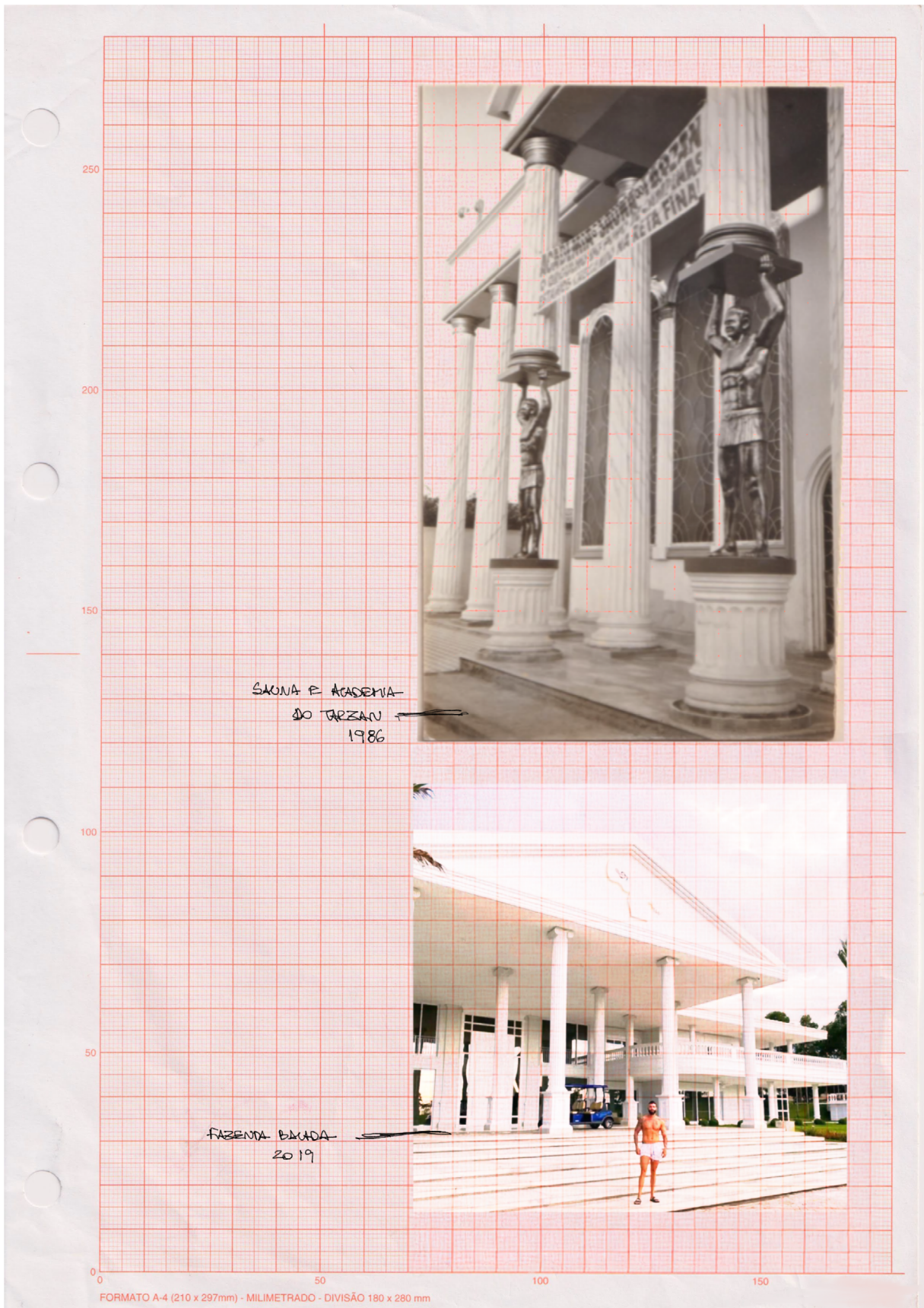
Com base em imagens dessa arquitetura, elaboramos uma montagem — composta por textos e imagens — que busca refletir sobre o sertanejo enquanto gênero musical popular e sua consolidação como cultura de massa. O percurso chega à sua vertente mais recente, sintetizada na figura do “agrobó”, cuja imagem masculinizada encontra apoio e expressão nesse repertório arquitetônico.

## Ato 01

No final de 1982 e início de 1983, a dupla sertaneja Chitãozinho & Xororó lança seu primeiro grande sucesso, Fio de Cabelo. Ao longo de 1983, a canção invade a televisão brasileira, com os irmãos em aparições recorrentes em programas de auditório como o Cassino do Chacrinha e o Programa Silvio Santos. Trata-se de um ponto de inflexão decisivo — talvez irreversível — para a música popular no país.

Nos anos seguintes, ao longo de toda a década, a música sertaneja consolida-se como cultura de massa, vinculando-se a um conjunto de valores associados a um estilo de vida que encontraria no Centro-Oeste brasileiro — especialmente em Goiás — seu território simbólico privilegiado. Esse processo não apenas amplia o alcance do gênero, como contribui para uma reconfiguração mais ampla da sensibilidade estética nacional, inaugurando uma forma de pop ao mesmo tempo popular e totalizante, marcada por grandes espetáculos e cachês exorbitantes — até então inéditos entre músicos de gêneros precedentes no país.

Nelson Motta descreve esse fenômeno estético que culminaria, segundo ele, em 1989, na Casa da Dinda, durante uma celebração de aniversário do então cambaleante presidente da República, Fernando Collor. Entre os protagonistas estavam os goianos Leandro & Leonardo e Zezé Di Camargo & Luciano — para Motta, um sinal de que o eixo estético-simbólico do país já havia se deslocado.



Sanna e Academia  
do Tarzan  
1986

fazenda BAKADA  
2019

0 50 100 150  
FORMATO A-4 (210 x 297mm) - MILIMETRADO - DIVISÃO 180 x 280 mm

## Ato 02

A aproximadamente 200 km da Casa da Dinda, ao longo da BR-060, localiza-se o bairro de Campinas, na cidade de Goiânia. Cerca de quatro anos após a difusão nacional de Fio de Cabelo, a Academia e Sauna do Tarzan anunciava sua inauguração — antecipando, sem saber, a consolidação de um imaginário que, décadas mais tarde, encontraria na figura do “agroboy” sua síntese mais acabada: corpo trabalhado, consumo ostensivo e uma relação cuidadosamente construída com a ideia de origem rural.

O projeto da academia foi documentado no Núcleo de Documentação e Divulgação (NDD) do curso de Arquitetura da Universidade Católica de Goiás, nos anos 1980 — iniciativa dedicada ao levantamento sistemático da produção arquitetônica local. O resultado foi um acervo que, não sem certa involuntária franqueza, revela um panorama heterogêneo do ambiente construído de uma ainda jovem capital moderna.

A ficha evita atribuições estilísticas mais precisas, limitando-se a uma descrição quase literal:

O prédio tem seu estilo inspirado em antigas construções gregas e romanas.

A fachada ostenta um frontão sustentado por colunas com falsas cariátides, inseridas entre os apoios centrais. Ao fundo, vitrais em arco romano, em escala superior à humana. O portal de entrada, também em arco pleno, mantém dimensões convencionais, em contraste com a suntuosidade do conjunto.



FOLHA 1 475 FICHA Nº 01

ARQ-UCG Universidade Católica de Goiás  
Departamento de Artes e Arquitetura

Registro 475

Grupo nº \_\_\_\_\_

TH-6 Inventario Arqueológico de Goiânia

DENOMINAÇÃO SAUNA DO TARZAN DATA/PERÍODO PROJETO 02.02.83 CONSTRUÇÃO 85/86

ENDEREÇO R. P25 Q.P89 L.44/45  
BAIRRO S. DOS FUNCIONÁRIOS ZONA DE USO COMERCIAL/RESIDENCIAL

USO ATUAL SAUNA PROPRIETÁRIO ATUAL DORIVAL F. OLIVEIRA

ORIGINAL SAUNA ORIGINAL " "

AUTOR DO PROJETO JOSE C. BOGAZ PENHABEL CONSTRUTOR ORIGINAL " "

ESTADO DE CONSERVAÇÃO PROTEÇÃO EXISTENTE " "

CARACTERIZAÇÃO " "

EXCELENTE  DETERIORADO  INALTERADO  
 BOM  RUÍNAS  DESCARACTERIZADO  ALTERADO PARCIALMENTE  
 RAZOÁVEL  ALTERADO PARCIALMENTE


Ilustração/Texto

Trata-se de uma obra kitsch mas que irá atender ao lazer da comunidade não só de Campinas bem como de toda cidade.

É um edifício de aparência avulsa sem coerência formal e estética.

Uma construção dispendiosa onde não houve uma coerência dos materiais empregados e nem uma preocupação com o efeito psicológico do usuário.

Fotos



FOLHA 1 FICHA Nº 02

ARQ-UCG Universidade Católica de Goiás  
Departamento de Artes e Arquitetura

Centro de Documentação ARQ-UCG

Grupo nº \_\_\_\_\_

TH-6 Inventario Arqueológico de Goiânia

DENOMINAÇÃO SAUNA DO TARZAN DATA/PERÍODO PROJETO 02.02.83 CONSTRUÇÃO \_\_\_\_\_

ENDEREÇO R. P 25 Q.P89 L.44/45  
BAIRRO SETOR DOS FUNCIONÁRIOS ZONA DE USO COMERCIAL/RESIDENCIAL

USO ATUAL SAUNA PROPRIETÁRIO ATUAL DORIVAL F. OLIVEIRA

ORIGINAL SAUNA ORIGINAL " "

AUTOR DO PROJETO JOSE C. BOGAZ PENHABEL CONSTRUTOR ORIGINAL " "

ESTADO DE CONSERVAÇÃO PROTEÇÃO EXISTENTE " "

CARACTERIZAÇÃO " "

EXCELENTE  DETERIORADO  INALTERADO  
 BOM  RUÍNAS  DESCARACTERIZADO  ALTERADO PARCIALMENTE  
 RAZOÁVEL  ALTERADO PARCIALMENTE



Ilustração/Texto

O edifício é constituído por três pavimentos destinados a saunas como também ginásticas feminina e masculina, além de halterofilismo e demais esportes conforme indicado no projeto. Encontrando a parte administrativa no primeiro pavimento.

O prédio tem seu estilo inspirado em antigas construções gregas e romanas.

A frente do edifício ostenta um frontão sustentado por duas colunas com falsas cariátides, colocadas ao meio das colunas centrais. No fundo temos vários vitrais em arco romano, em escala superior a escala humana. O portal de entrada, também em arco pleno, tem seu tamanho em padrão normal contrastando com a sutileza da entrada.

Fotos

FOLHA 2 FICHA Nº 02

Acima do frontão temos uma balaustrada e nas laterais ameias inspiradas em castelos medievais logo acima de duas fileiras de rosáceas. As balaustradas são divididas por leões dourados tendo na sua extremidade pinhas. O prédio é todo pintado na cor branca e suas colunas tem pintura que imitam o mármore. Os capitéis, as cariátides, os leões e as pinhas são de gesso, tendo na sua pintura imitação de bronze. Em volta dos vitrais, rosáceas, bem como no contorno das ameias tem uma alteração das cores azul e cor de rosa, tendo os vitrais um grande número de cores.

Logo na entrada encontramos diversos materiais diferentes de revestimento bem como: piso do átrio é de mármore, a sala de recepção é de cerâmica cinza e na parede de frente que contém balcão e escada é revestido de pastilhas marron e as paredes laterais que dão acesso a parte administrativa à direita e a esquerda acesso à sauna propriamente dita são revestidas de pedra cor de rosa.


BIBLIOGRAFIA/FONTES DE REFERÊNCIA

Ramo de Teoria e História da Arquitetura Teoria e História da Arquitetura VI Prof. Fernanda 1º semestre 1986

EQUIPE/PERÍODO

1. Marcia Duana	4
2. Sulamita Sulank Simão	5
3.	6

Fotos



FOLHA 1 FICHA Nº 03

ARQ-UCG Universidade Católica de Goiás  
Departamento de Artes e Arquitetura

Centro de Documentação ARQ-UCG

Grupo nº \_\_\_\_\_

TH-6 Inventario Arqueológico de Goiânia

DENOMINAÇÃO SAUNA DO TARZAN DATA/PERÍODO PROJETO 02.02.83 CONSTRUÇÃO 85/86

ENDEREÇO R. P 25 Q. P89 L.44/45  
BAIRRO S. DOS FUNCIONÁRIOS ZONA DE USO COMERCIAL/RESIDENCIAL

USO ATUAL SAUNA PROPRIETÁRIO ATUAL DORIVAL F. OLIVEIRA

ORIGINAL SAUNA ORIGINAL " "

AUTOR DO PROJETO JOSE C. BOGAZ PENHABEL CONSTRUTOR ORIGINAL " "

ESTADO DE CONSERVAÇÃO PROTEÇÃO EXISTENTE " "



CARACTERIZAÇÃO " "

EXCELENTE  DETERIORADO  INALTERADO  
 BOM  RUÍNAS  DESCARACTERIZADO  ALTERADO PARCIALMENTE  
 RAZOÁVEL  ALTERADO PARCIALMENTE

Ilustração/Texto

A parte da sauna propriamente dita é constituída por salas de ginástica, dança, repouso, sauna a vapor, seca, sauna turca, duchas, uma piscina com um bar ao lado que é disposta lateralmente à arcadas da piscina. Em todas as salas encontramos ao fundo um imenso afresco emoldurado por gesso nas cores azul e cor de rosa. Os ambientes que são revestidos de azulejos, são cada um de azulejos diferentes.

Fotos





Apesar da referência ao Tarzan — cuja força (selvagem) parece sustentar o pórtico —, não se trata, ao que tudo indica, de um exemplar pioneiro do pós-modernismo brasileiro, tampouco de um tropicalismo deslocado. Ainda assim, há uma coerência simbólica entre forma e função: a evocação do repertório greco-romano remete a práticas centradas no corpo — a valorização da beleza idealizada, a associação entre proporção e harmonia, e as atividades coletivas dos ginásios e termas.

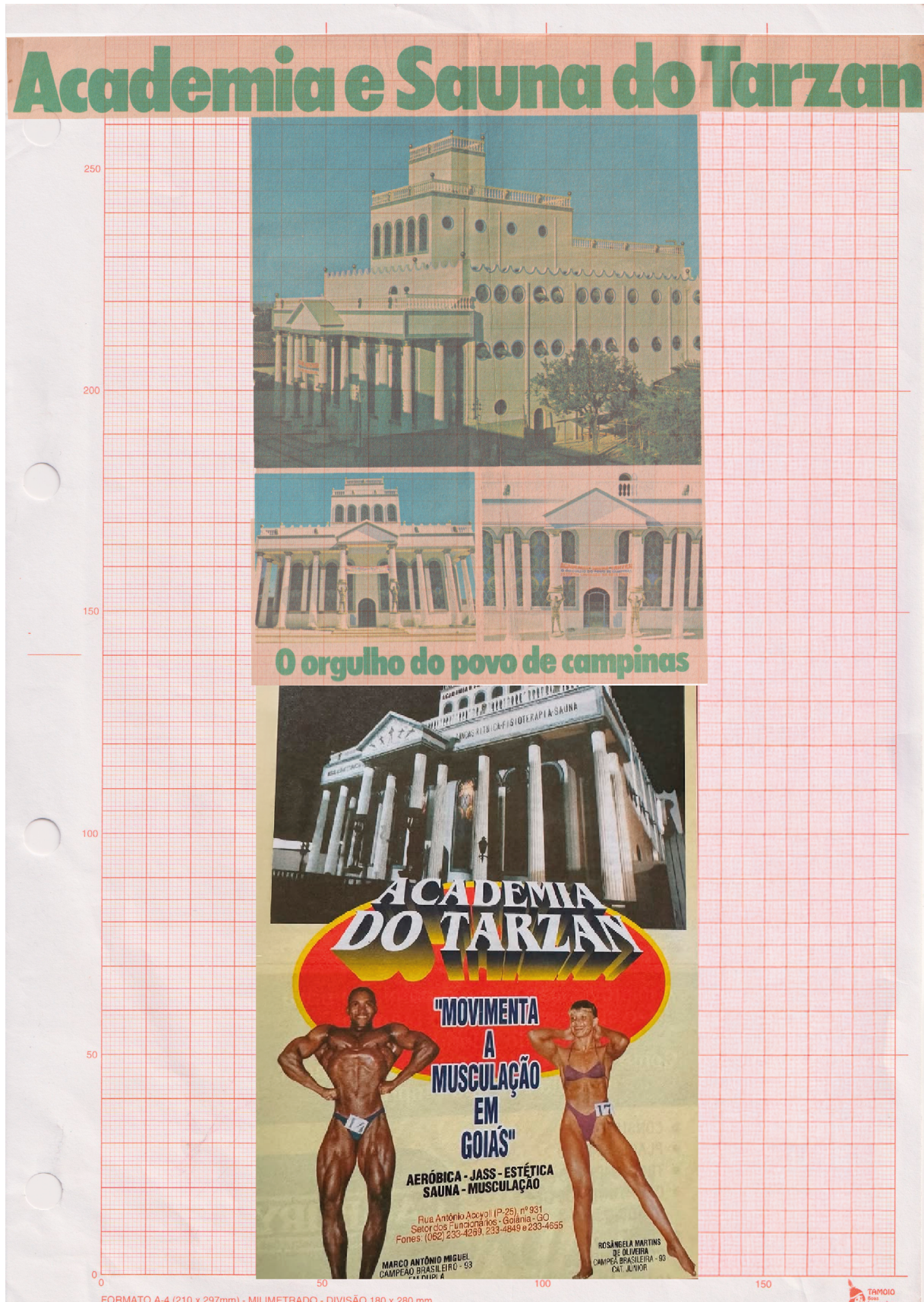
Tanto a linguagem clássica quanto a figura de Tarzan operam pela construção de um ideal de corpo que se apresenta como natural ou originário, mas que é, em última instância, cuidadosamente produzido. De fato, os anos 1980 marcam, no Brasil, a consolidação de um mercado emergente de academias e a difusão da musculação como prática urbana. O corpo passa a ser concebido como projeto individual — disciplinado, mensurável, exibível — ao mesmo tempo em que é amplamente mediado e normatizado pela televisão.

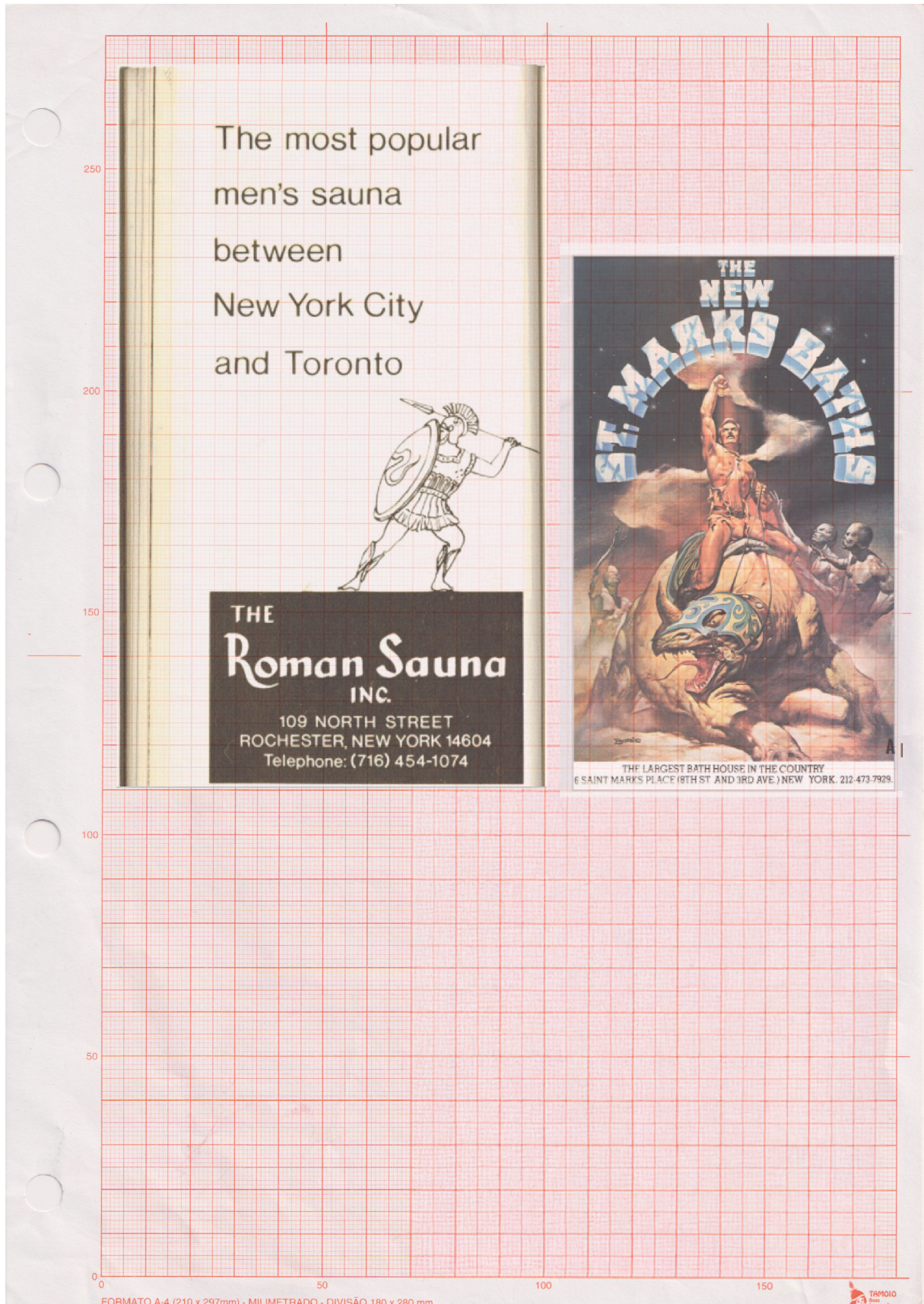
Tarzan foi um dos pioneiros fisiculturistas da cidade de Goiânia. Um atleta de nome conhecido nacionalmente. Não se sabe se ele ouvia música sertaneja ou se tinha uma dupla preferida. O certo era que ele sabia da demanda desse equipamento para a cidade, fundando uma das primeiras academias de musculação, com dimensões faraônicas e associando o programa da academia de fisiculturismo ao banho à vapor.

Uma envergadura arquitetônica similar aos grandiosos SPAs Gays estadunidenses, característico da cultura homoerótica e, coincidentemente, esse modelo chegava no Brasil partir dos anos de 1960. Não era esse o público alvo do proprietário, mas as práticas entre homens, sejam elas eróticas ou não, sustentam sua fachada.

Nesse contexto, a coincidência entre sertanejo, halteres e colunas dóricas talvez não seja inteiramente casual.

Ainda de modo incipiente, começa a se delinear uma articulação que se tornaria progressivamente mais visível: a convergência entre música sertaneja, culto ao corpo e repertórios historicizantes, orbitando um mesmo universo conservador — aquilo que, com deliberada economia conceitual e nenhum apego ao rigor disciplinar, poderíamos designar como “greco-goiano”.









## Ato 03

Se, em *Fio de Cabelo* (1982), havia uma dimensão poética romântica capaz de atravessar classes sociais, *Tchê Tcherere Tchê Tchê*, popularizada por Gustavo Lima, apelava a um conjunto de imagens que passariam a figurar no universo do que, por falta de nome mais preciso, se convencionou chamar de “sertanejo universitário”. Evocava, assim, uma certa faixa etária e um circuito específico — onde mais eficientemente faria sucesso, ainda que não de modo exclusivo: automóvel, som alto e balada, termo que, não por acaso, nomeia a própria canção.

Seu sucesso estrondoso viralizou e percorreu diversos continentes graças às dancinhas associadas aos gols de Neymar e, posteriormente, de Cristiano Ronaldo. Tratava-se, claramente, de um fenômeno de outra natureza.

Em 2019, sua casa tornou-se objeto de ampla circulação nas redes sociais. Uma mansão de dimensões gigantescas talvez não devesse, em princípio, merecer maiores comentários do ponto de vista arquitetônico; ainda assim, este breve percurso a coloca no final de uma linha do tempo, como expressão particularmente acabada de uma transformação estética que, não obstante, abriga um conservadorismo ideológico.

Esse marco cultural estético entrou na mira do grupo de artistas goianos do Barranco Ateliê, instalando uma réplica da coluna da casa do cantor Gustavo Lima dentro do espaço de exposições do Centro Cultural da Universidade Federal de Goiás, o trabalho intitulado Greco-Goiano. Uma parte da sua arquitetura sai das redes e da circulação apenas imagética e ocupa um lugar materializado de reflexão e diálogo crítico e sensível com a música sertaneja no contexto da mostra *Não Vou Negar: artes visuais, território e música sertaneja*, de curadoria Paulo Duarte-Feitoza, em 2025.

Um arco que se estende da redemocratização do país ao ressurgimento — ainda que difuso — de apelos por intervenção militar. Gustavo Lima, diante de sua casa, parece então condensar — quase como alegoria — um certo perímetro do país.





## Referências

FERREIRA, Benedito; MENEZES, Bia; DUARTE-FEITOZA, Paulo (orgs.). Não vou negar: artes visuais, território e música sertaneja. 1. ed. Goiânia: Cegraf UFG, 2025. PDF. ISBN 978-85-495-1271-0.

REDAÇÃO. A arquitetura greco-goiana da nova casa de Gustavo Lima. Casa Abril, 24 set. 2024. Disponível em: <https://casa.abril.com.br/arquitetura/a-arquitetura-greco-goiana-da-nova-casa-de-gusttavo-lima/>. Acesso em: 24 fev. 2026.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. Departamento de Artes e Arquitetura. Inventário arquitetônico de Goiânia: Sauna do Tarzan. Elaboração: Marcos Buono; Sulamita Suilank Simão. Supervisão: Profa. Fernanda Marques Vieira. Goiânia, 1986. Ficha de inventário arquitetônico.